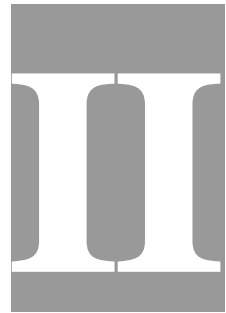


PARTE



POSSUINDO A TERRA

INTRODUÇÃO

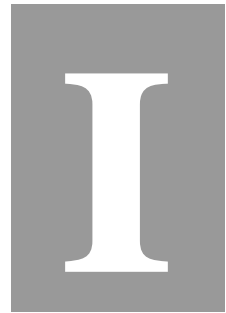
Esta matéria tem como finalidade repassar alguns conceitos que têm mudado vidas, quebrado cadeias e libertado pessoas, para que possam viver em amor e auto-aceitação. Esses conceitos têm libertado pessoas de mágoas passadas.

Creemos que os conceitos aqui ensinados vão além da psiquiatria moderna, pois não apenas identificam o problema, como também apresentam a solução dele.

Apresentaremos conceitos espirituais que tratarão dos problemas que perturbam as pessoas. Ser cristão não resolve automaticamente esses problemas mas, quando a pessoa entender a maioria dos conceitos, certamente ficará na posição de receber ajuda. Essa ajuda vem através do entendimento apropriado a respeito de Satanás e de sua obra, de Deus e de suas provisões para cada necessidade do homem, e do entendimento adequado de si mesmo.

Seja bem-vindo ao estudo de POSSUINDO A TERRA!!

DIVISÃO



ENTRANDO NA TERRA

INTRODUÇÃO

Muitas vezes, notamos na igreja uma posição de mediocridade, em que se vê o homem somente pelo lado espiritual. No entanto, temos aprendido que o homem é muito mais do que simplesmente um espírito; ele tem alma e corpo. E, muitas vezes, as ciladas do diabo pegam o homem, principalmente nestas duas últimas áreas. E Deus está chamando a igreja para dominar o inimigo, porque nunca foi a vontade de Deus sofrermos opressão do diabo. Somos um povo vitorioso. E devemos saber que o Senhor é o nosso refúgio, escudo, cobertura e conquistador. Devemos dominar as circunstâncias, em vez de sermos dominados por elas. Temos de determinar a direção de Deus em nossas vidas, não permitindo que eventos externos decidam nosso destino. E que possamos sempre engrandecer o nome de *Jesus Cristo*.

Através deste estudo, vamos ser encorajados a batalhar contra o inimigo, erguendo a bandeira das promessas do Senhor.

TOMAR POSSE DA TERRA

A – INTRODUÇÃO

Deus deu a terra de Canaã a Israel. Dar foi a parte de Deus e tomar posse, a parte de Israel. Deus sempre garante a nossa vitória, porém temos de tomar posse dela pela fé, ou seja, temos de colocar os nossos pés na terra.

B – PRINCÍPIO

O que nos foi dado não é automaticamente nosso (Dt 1.8; 1.21). Sem batalha não é possível possuir a terra, como vemos no exemplo de Seom (Dt 2.24). Canaã é o tipo da vida vitoriosa do crente: já nos foi dada por Deus, mas temos de tomar posse da mesma.

I. Hoje em dia, o desafio para a igreja é possuir a terra por fora (do homem exterior), a sociedade

1. Jesus é nosso Josué espiritual. Josué quebrou o poder dos principados, levando o povo à conquista da terra prometida, da mesma forma que Jesus também venceu todos os poderes das trevas, inclusive o poder da morte e nos leva à conquista da vida eterna com Deus (Josué – Js 11.23; 12.7-24; Jesus – Cl 2.15).

“Pois tudo quanto, outrora, foi escrito para o nosso ensino foi escrito” (Rm 15.4).

2. A igreja deve tratar com o inimigo e a presença dele. Não podemos desprezar os ardis de Satanás. No entanto não devemos nos intimidar e fugir da batalha. Antes, temos de nos preparar e usar as armas que Deus já nos deu.

3. A igreja tem de tomar posse do que já nos foi dado:

- a. A palavra para a igreja (Mt 28.18-20).
- b. A armadura para a igreja (Ef 6.12).
- c. A batalha para a igreja (2Co 10.3,4).

II. O desafio perante o cristão hoje: possuir a terra por dentro (o homem interior)

1. *Nosso Josué (Jesus) quebrou a autoridade do maligno sobre nós (Cl 1.13)*

2. *As obras de Satanás devem ser tratadas nas seguintes áreas:*

a. A mente (2Co 10.5; Jr 4.14; Ef 4.23).

“E vos renoveis no espírito do vosso entendimento” (Ef 4.23).

b. A vontade (ou o coração) – Aqui nasce a rebelião, sua própria vontade e não a do Senhor (Ef 1.11). A rebelião está no coração e Deus a considera “feitiçaria” (1Sm 15.23).

c. As emoções – Geralmente nos levam ao extremo, ou nos fazem ter alta confiança em nós mesmos ou reduzem a nossa própria confiança.

d. O corpo – A única resposta: crucificar a carne (Gl 5.24-26); não confiar na carne (Fp 3.3); disciplinar (1Co 9.27); ser praticante (Tg 1.22-25).

3. *O que foi dado por Deus temos de possuir*

“Sobe, possui-a, como te falou o Senhor, Deus” (Dt 1.21).

a. Somos salvos pela fé; então temos de tomar posse da nossa salvação, sabendo que Deus já nos garantiu isso em Cristo Jesus.

b. Fé nos traz a autoridade do Senhor em todas as áreas de nossas vidas.

4. *As obras do inimigo devem ser derrubadas e sua presença, despejada!!!*

a. Toda aliança que havia com o inimigo deve ser desfeita e todas as fortalezas dele em nossas vidas devem ser derrubadas pelo poder do nome de Jesus. E ele não pode mais ter nenhum espaço em nossas vidas, famílias e projetos. Dê-lhe uma ordem imediata de despejo.

III. O objetivo de Satanás é roubar nossa provisão em Cristo

Precisamos ter certeza de que Satanás existe como nosso inimigo e de Deus, e tudo o que ele veio fazer é tentar roubar o que recebemos do Senhor. Seu nome significa “*adversário*”.

1. Satanás vai desafiar o cristão.

2. Suas obras devem ser enfrentadas pelo poder superior que temos pelo nome de Jesus.

3. A cruz é o ponto “focal” da derrota de Satanás (Cl 2.15).

4. Ele é um adversário derrotado que deixa suas marcas espalhadas sobre a terra.

C – CONCLUSÃO

Temos de enfrentar o inimigo e as suas obras sem abrir mão de nada em nenhuma área. A terra da promessa deve ser a terra da plena vitória! Pode ser; se você estiver pronto a enfrentá-lo.

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO

CAPÍTULO 1

1) Deus sempre garante a nossa vitória na conquista da terra, mas qual deve ser a nossa atitude?

2) Que tipo de vida “Canaã” exemplifica na vida do crente?

3) Jesus é comparado a que líder de Israel? Por quê?

4) O que já foi dado à igreja e que ela precisa tomar posse?

5) Quais são as quatro áreas em que as obras de Satanás devem ser tratadas?

6) Qual é o objetivo de Satanás?

7) Qual é o significado do nome de Satanás?

8) Qual poder podemos usar contra as obras de Satanás?

9) Qual é o ponto focal da derrota de Satanás?

10) A terra da promessa será a terra de nossa plena vitória, se estivermos prontos a quê?

NOSSAS ARMAS ESPIRITUAIS

A – INTRODUÇÃO

Eles entraram na terra prometida, e a Jericó inabalável (impenetrável) foi um obstáculo para Israel. Seus recursos e armas não foram suficientes para tomar posse da cidade. O Anjo dos exércitos do Senhor se apresentou e lhes deu as armas espirituais.

B – TEXTO

“Porque, embora andando na carne, não militamos segundo a carne. Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando nós sofismas” (2Co 10.3,4).

C – PROMESSA

“Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado, como eu prometi a Moisés” (Js 1.3).

I. O nome de Jesus Cristo – a nossa autoridade

“Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra” (Fp 2.9-10; Lc 4.18-22,32).

1. Usando o nome de Jesus Cristo,

estamos exercendo seu ministério (Jo 2.9,10)

2. Deus delegou a sua autoridade a nós (Mc 16.17; Lc 9.1; 10.19)

3. Os graus de autoridade

a. A autoridade de Cristo como conquistador sobre o exército de Satanás não é inerente ao cristão, pois é concedida a ele pelo poder do Espírito Santo como uma resposta de fé. Se crermos na vitória de Cristo sobre Satanás, temos mediante o poder do Espírito Santo a nossa vitória também.

b. O grau de autoridade que temos é determinado pelo grau de vitória pessoal, e conseqüentemente dá efeito à vitória coletiva. Se conseguirmos nossa vitória pessoal sobre Satanás, poderemos ajudar outros a receberem a mesma vitória (Ez 9.10; 33.23-26).

c. O grau ou nível de autoridade é determinado pelo conhecimento e discernimento que o Espírito de Deus permite que o cristão tenha (Jo 16.13; Jo 8.28,29).

II. A Palavra de Deus, a nossa posição

1. Jesus é a Palavra (Jo 1.1-5).
2. A Palavra é nossa autoridade sobre Satanás (Tg 4.7; 1Pe 5.8,9; Cl 2.15; Lc 10.14; 1Jo 3.8; Ap 12.11; Mt 18.18).
3. Devemos resistir a ele pela Palavra (Nm 23.19; Ap 12.11; Ef 6.17).

III. Fé – a nossa vitória

1. A obediência é a chave da vitória (1Jo 5.3,4).
2. Devemos resistir firmes na fé (1Pe 5.9).
3. O que é fé? Fé é certeza e convicção. A verdadeira fé não produz nenhuma dúvida; se há dúvida, então não provém da fé (Hb 11.1; Rm 4.16-20). Devemos estar plenamente convictos (fé) de que nossa vitória já foi garantida pelo Senhor

Obs.: A Palavra de Deus + Fé ou convicção e certeza + Ação e obediência = Vitória, paz, justiça e alegria.

IV. O sangue de Jesus – nossa cobertura (Ap 12.11; Cl 1.19,20; Hb 9.6-15)

1. O sangue de Jesus é o símbolo da nova aliança que quebra o poder do pecado sobre nossas vidas (Hb 9.20-22).
2. Ele é a nossa cobertura perfeita contra o nosso acusador (Cl 1.17-22).
3. O poder da cruz em nossas vidas é baseado no sangue que lá foi vertido (Cl 2.14-15).

V. O Espírito Santo – a nossa força

1. Somos fortalecidos com poder, mediante a ação do Espírito Santo no homem interior (Ef 3.16).
2. O próprio Deus Pai é quem nos dá o Espírito Santo (Zc 4.6; Lc 11.13).
3. Devemos orar sem cessar, buscando e promovendo a vontade de Deus em nossas vidas, o que nos fortalecerá para prosseguirmos em vitória (Cl 1.9; Ef 6.18; 2Ts 5,17; Lc 21.34-36).

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO

CAPÍTULO 2

1) Quem se apresentou a Israel e deu aos israelitas as armas espirituais para destruir Jericó?

2) Qual foi a promessa de Deus para Israel na conquista de Canaã?

3) O que estamos exercendo quando usamos o nome de Jesus?

4) Como é determinado o grau de autoridade que temos?

5) O que é a nossa autoridade sobre Satanás?

6) Qual é a chave da vitória?

7) O que é fé?

8) O que quebra o poder do pecado sobre nossas vidas?

9) O que fortalece o homem com poder?

10) O que nos fortalece para prosseguirmos em vitória?

NOSSA ARMADURA ESPIRITUAL

A – INTRODUÇÃO

Uma igreja agressiva precisa de proteção. Deus deu a ela uma armadura espiritual. A ordem é “Tomai toda a armadura de Deus” (Ef 6.13). Devemos observar a estratégia do inimigo e a proteção de Deus.

B – TEXTO

Efésios 6.10-18.

I. A verdade de Deus – o cinto

1. *A forma de ataque do inimigo*

- a. Mentiras contra o caráter de Deus (Jo 8.44).
- b. Decepção sobre a sua própria pessoa: ele tenta convencer-nos de que somos incapazes e que jamais conseguiremos vencer.

2. *Contra-ataque – a verdade de Deus nos capacita a mover na batalha*

- a. Cingir os vossos lombos significa preparar para atividade (Êx 12.11).
- b. Cingir os vossos lombos significa se colocar de prontidão (Lc 12.35).
- c. Devemos também cingir a nossa mente, pois é o maior campo de batalha que existe (1Pe 1.13).

II. A justiça de Deus – a couraça

1. *A forma de ataque do inimigo*

a. **Acusações**

Forma de ataque do inimigo: o desespero vem de acreditar mais no que Satanás diz do que no que Deus diz.

b. Condenação (Rm 8.1)

Quando falsamente condenado pelo inimigo, declare a verdade do Senhor e a sua libertação.

c. Orgulho espiritual

Confiar na própria justiça; cuidado para não pensar que você é melhor, ou pior do que os outros.

2. Proteção – um coração coberto com a justiça de Deus

a. Motivação pura: amor e compaixão – conduz à glória de Deus.

b. Você deve permanecer na justiça de Deus (Rm 3.22,25,26).

c. Satanás não pode penetrar na armadura da justiça de Deus.

III. O evangelho da paz de Deus**1. Forma de ataque do inimigo****a. Perseguição (Jo 15.20)****b. Mentiras (Jo 12.24)****c. Passividade**

O inimigo tenta nos mostrar que não há necessidade de pregar o evangelho, uma vez que o mundo está perdido. Tenta convencer-nos de que não vale a pena gastar o nosso tempo tão precioso na frente de uma TV, para falar do amor de Deus a alguém que nem conhecemos.

2. Contra-ataque – pés que sempre seguem o caminho da paz

a. Jesus, o exemplo (Mt 12.18-20).

b. Os pés indicam que alguém está pronto para seguir com uma mensagem. Você não pode deixar de falar do que Deus fez em sua vida. É um ponto de honra do cristão contar as boas novas de Deus em nós.

3. O evangelho é o poder de Deus para a salvação (Rm 1.16)

a. Quando proclamamos as boas novas da Palavra de Deus, ela sempre produz frutos dignos de arrependimento, mesmo que não sejam instantâneos. Ela é viva e eficaz e sempre cumpre o propósito pelo qual ela é liberada.

IV. O escudo da fé de Deus**1. Forma de ataque do inimigo – “dardos inflamados”**

a. Descrença (Hb 4.2; 3.19).

b. Dúvida (Gn 3.4,5).

c. Temor (a antítese da fé).

2. *A fé protege o homem por inteiro*

- a. A fé é um escudo que cobre da cabeça aos pés.
- b. A fé resiste ao inimigo ativamente (1Pe 5.9).

V. Salvação de Deus – um capacete

1. *Forma de ataque do inimigo*

- a. A mente – Um campo de batalha nos pensamentos.
- b. A mente carnal – Atua na carne (Rm 8. 6).
- c. A mente não renovada – Permanece na escuridão (Ef 4.18).

2. *A salvação de Deus inclui a mente – um capacete*

- a. Ser renovado no espírito de sua mente (Ef 4.23-24).
- b. A renovação da mente liberta das coisas do passado.
- c. A renovação da mente pelo Espírito quebra os laços do ocultismo.

VI. A Palavra de Deus

1. *Forma de ataque do inimigo*

- a. “Deus disse?”
- b. Torce e distorce a Palavra.
- c. Tira a Palavra do coração do ouvinte (Mt 13.19).
- d. Doutrina de demônios – Tentam criar uma outra “verdade”, acrescentando algo ao que Deus já falou (1Tm 4.1).

2. *Uma arma ofensiva que vem da boca (Ap 19.15)*

- a. Não tenha medo de repreender Satanás; você tem autoridade sobre ele.
- b. Determine o solo em que você pisa.
- c. Fale a verdade e nunca aceite mentiras ou acréscimos ao que Deus já falou.

3. *Essa arma é energizada pelo Espírito*

- a. A Palavra de Deus é também chamada de Espada do Espírito, pois ela funciona como uma arma de ataque contra as mentiras e sutilezas de Satanás.

C – CONCLUSÃO

Deus preparou a igreja para resistir aos ataques do inimigo. Enquanto permanecemos com a completa armadura de Deus, não precisamos temer seus ataques.

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO CAPÍTULO 3

1) Do que uma igreja agressiva precisa?

2) O que Deus deu a essa igreja?

3) O que é o cinto da armadura espiritual?

4) O que é a couraça e que tipo de proteção ela garante?

5) Quais são as três formas de ataque do inimigo contra o Evangelho da Paz de Deus?

6) Quando proclamamos as boas novas da Palavra de Deus, o que ela sempre produz?

7) Quais são as armas de ataque do inimigo contra o escudo da fé?

8) O que representa o capacete na armadura espiritual e em que área ele nos protege?

9) Como a Palavra de Deus também é chamada?

10) Por que a igreja não precisa temer os ataques do inimigo?

ENFRENTANDO O INIMIGO

A – INTRODUÇÃO

Uma igreja agressiva confrontará o inimigo na esfera espiritual. A palavra para a igreja é se erguer e governar com Cristo no meio dos inimigos (Sl 110.2).

I. O reino das trevas é uma hierarquia de maldade

“Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais” (Ef 6.12 – ACF).

“Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes” (Ef 6.12 – ARA)

1. Principados (*archas: os primeiros, os preeminentes*)

a. Definição – “A pessoa ou alguma coisa que começa; a primeira pessoa ou coisa em uma série, o líder” (Thayer).

b. Referências – Romanos 8.38; 1Coríntios 15.24; Efésios 1.21; 3.10; 6.12; Cl 1.15; 2.10; 2.15; Tito 3.1.

2. Autoridades (*exousia: o poder de governar ou governo*)

a. Definição – Poder exercido por governantes ou outros em alta posição, em virtude de sua posição.

b. Referências – 1Coríntios 15.24; Efésios 1.21; 2.2; 3.10; 6.1; Colossenses 1.13; 1.16; 2.10; 2.15; Tito 3.1; 1Pedro 3.22.

3. Dominadores deste mundo

(*kosmokratoras: dominadores deste mundo tenebroso*)

a. Definição – Espíritos mestres que reinam no mundo da presente escuridão (Ef 6.12).

b. Referência: Efésios 6.12.

4. *Forças espirituais da maldade no lugar celestial* (*pneumatica poneria: maldade espiritual*)

- a. Definição – Forças espirituais que são más e habitam na esfera acima da terra.
- b. Referências – Efésios 6.12; 3.10.

II. A igreja deve reinar com Cristo em meio aos inimigos

“O Senhor enviará de Sião o cetro do seu poder, dizendo: Domina entre os teus inimigos” (Sl 110.2).

1. *A posição de Cristo hoje*

É uma posição de vencedor, em cujas mãos estão as chaves da morte e do inferno. Ele tem toda autoridade no céu e na terra (Ef 1.20-23; 1Pe 3.22; Cl 2.15).

2. *A posição da Igreja hoje*

a. Ela é o Corpo de Cristo (Cl 2.9,10; Ef 1.22,23; 2.6)

Vitalmente ligado com a cabeça, todo poder da cabeça é compartilhado com o corpo (1Co 6.17; Rm 7.4).

b. Sua herança (Ef 1.18)

“Pérola de grande preço”: temos grande valor diante do nosso Senhor.

Assentar-se com Ele nos lugares celestiais. Já estamos assentados com Cristo nas regiões celestiais. E nos prometeu que assentáramos com Ele no seu trono, assim como venceu e se assentou no trono de seu Pai.

c. A igreja deve estender o cetro de seu reino

Ela deve exercitar a autoridade que a ela foi delegada pelo Rei dos reis e Senhor dos senhores, Jesus Cristo (Sl 45.6; 44.5).

III. A igreja deve entrar para libertar

1. *Resistindo (Tg 4.7)*

- a. Libertação dos assaltos frontais, ataques e retaliações do inimigo.
- b. As pressões constantes do inimigo podem ser chamadas de opressão.

2. *Libertando (Mt 18.18)*

a. Libertação da escravidão

Cerco e bloqueio onde o inimigo penetra e cerca uma área de nossa vida. Somente resistir não é suficiente, devemos proclamar a libertação.

b. Alguém mais pode ajudar a “derrubar o bloqueio”

Jesus declarou que somos a igreja, ou seja, não devemos andar sozinhos e sempre podemos pedir auxílio das outras partes do corpo.

3. *Expulsando (Mc 16.17)*

Libertação é feita por crentes que tomam autoridade e expulsam o inimigo onde quer que ele esteja. Não negociam espaços nem abrem concessões, uma vez que o que ele quer é matar, roubar e destruir.

B – CONCLUSÃO

Quando confrontamos o reino da maldade, a igreja deve se erguer no poder e autoridade do cabeça, que é Jesus Cristo. As “Jericós” da maldade devem cair com todos os seus governantes. Satanás teve tempo para estabelecer seu reino na terra. A igreja deve desafiar essas autoridades e derrubar as fortalezas da maldade, uma vez que a ela foi dada toda autoridade sobre os poderes do inimigo.

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO CAPÍTULO 4

1) Em que esfera a Igreja confrontará o inimigo?

2) O que são principados?

3) O que são autoridades?

4) O que são dominadores deste mundo?

5) O que são forças espirituais da maldade no lugar celestial?

6) Qual é a posição de Cristo hoje?

7) Qual é a posição da igreja hoje?

8) Como são chamadas as pressões constantes do inimigo?

9) A libertação é feita por quem, e de que forma?

10) O que foi dado à Igreja sobre os poderes do inimigo?

A TERRA DA MENTE

A – INTRODUÇÃO

O comando do Senhor é possuímos a terra dentro de nós. A mente é o grande campo de batalha; só poderemos ter paz quando cada pensamento for levado cativo a Cristo.

B – TEXTO

Amar seu Deus com toda a sua mente (Mc 12.30).

I. Área da batalha – pensamentos

1. Maneiras pelas quais a terra é dada ao inimigo

- a. A mente não renovada (2Co 4.4; 3.14; Ef 2.3; 1Co 1.21) permanece nas trevas.
- b. Uma mente carnal (Rm 8.6) permanece na carne.
- c. Uma mente já atacada através de mentiras e enganos.
- d. Uma mente passiva. Aceita ser levada por qualquer pensamento que vem do interior.

2. Três características de espíritos malignos que atuam contra a mente

- a. Os pensamentos vêm de fora para dentro, entrando principalmente pela mente.
- b. Seus pensamentos forçam e obrigam o homem a tomar uma ação imediatamente.
- c. Seus pensamentos confusos paralisam a mente do homem de tal maneira que ele não pode pensar claramente.

II. A estratégia de Satanás – engano e passividade

1. Sinais de engano

- a. Um espírito de fanatismo é um sinal de engano (Tg 3.15-17).
- b. Revelação ou direção vinda através de uma mente passiva é agente de engano.

c. Concepções erradas da verdade:

“Nós... temos a mente de Cristo” (1Co 2.16).

Engano – Eu não devo ter a minha própria mente.

Verdade – Uma pessoa não tem automaticamente a mente de Cristo. Para isso é preciso que: primeiro, *tenha a mente renovada*; segundo, *ela seja guiada pelo Espírito*; terceiro, *a Palavra de Deus habite nela*.

“Deus fala comigo”

Engano – Sou guiado pelo Espírito; não preciso da minha mente.

Verdade – Deus fala através do meu espírito, e a minha mente tem de ser sintonizada com meu espírito para entender o que Deus está dizendo.

d. Uma verdade não colocada em equilíbrio com outras verdades torna-se um erro.

e. Uma mente fechada à luz e à verdade é um sinal de engano.

Atitude – Eu tenho toda luz.

Verdade – A mente permanece nas trevas até que a luz da verdade a penetre. Ignorância traz engano.

f. Engano com respeito a Deus.

g. Engano com respeito a si mesmo.

2. Sintomas da obra de passividade

a. Pensamentos presos através de certos males de raciocínio: rejeição, preocupação e medo.

b. Noções sem lógica:

“Você é mais espiritual que os outros.”

“Seu trabalho vai sacudir o mundo inteiro.”

“Você deve tomar passos de viver pela fé.”

c. Imaginação descontrolada.

d. Sonhos negativistas.

e. Insônia.

f. Falta de concentração.

g. Perda de habilidade de se comunicar.

h. Inabilidade para raciocinar.

III. Solução de Deus

1. Colocar a armadura de Deus (Ef 6)

a. Capacete da salvação.

b. Cingido da verdade.

c. A espada do Espírito.

2. O engano é expulso pela verdade

Princípio – A verdade vos libertará!

a. Discernir a fonte de sofrimento e problemas.

- b. Esperar ser iluminado pela luz de Deus.
- c. Resistir a toda mentira.
- d. Derrubar, uma por uma, todas as mentiras e a sua obra.
- e. Deixar a verdade penetrar em todas as áreas da vida.

3. *Renovar a mente*

- a. Examinar a fonte dos seus pensamentos.
- b. Levar todos os pensamentos à obediência de Cristo (2Co 10.5).
- c. A mente liberada da carne (Rm 8.7).
- d. O crente é responsável pela renovação da própria mente (Rm 12.2).
- e. Deixar o arrependimento completar sua obra.

4. *A passividade é derrubada pela atividade da mente*

- a. Tomar decisões. A minha mente me pertence e eu não vou permitir que uma força externa a controle.
- b. Exercitar a mente, tomando a iniciativa.
- c. Exercitar a mente, pensando no que edifica.

IV. Características de uma mente livre

- 1. Pensamentos levados à sujeição de Jesus Cristo.
- 2. Mente sintonizada com seu espírito.
- 3. Mente livre para concentrar, perceber, lembrar, raciocinar, compreender.

Conclusão – Para ter uma mente renovada é necessário chegar ao mais alto nível possível que Deus tem ordenado para a sua mente, que é comunhão com Ele e ser livre das obras mortas.

V. Três princípios do Espírito Santo na mente

- 1. O Espírito Santo revela a vontade de Deus no seu espírito de tal maneira que você pode saber o que é de Deus e o que não é.
- 2. Através da ação do Espírito Santo na mente, é possível compreender o sentido da revelação da Palavra de Deus.
- 3. Como, agora, a sua vontade está sendo direcionada pelo Espírito Santo, você pode sentir, através da unção do Espírito, a força espiritual para resistir e destruir todas as fortalezas e dardos lançados contra a mente.

VI. Leis da mente

- 1. Onde a mente é fixada, ali será o destino do homem.
- 2. O espírito produz vida e paz. A carne produz a morte.
- 3. Toda liderança é transmitida através do espírito.

4. A direção do espírito nos dá oportunidade de fazer uma escolha.
5. Uma mente perturbada danifica a vida espiritual (Is 26.3; Fp 4.6-8).
6. A mente não pode ser governada pelas emoções (2Tm 1.7).
7. A cabeça tem de manter uma atitude de humildade (At 20.19).
8. A Palavra de Deus é para ser colocada na mente (Hb 9.10).
9. A mente não deve operar independente da direção do espírito.

C – CONCLUSÃO

O crescimento espiritual e a renovação da mente estão definitivamente ligados (Ef 4.23).

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO

CAPÍTULO 5

1) Quando poderemos ter paz?

2) Quais são as quatro maneiras pelas quais a terra é dada ao inimigo?

3) Segundo o texto de I Coríntios 2.16, qual é a estratégia de engano de Satanás e qual é a verdade da Palavra?

4) Cite três sintomas da obra de passividade.

5) O que derruba a passividade?

6) Qual é o mais alto nível possível que Deus tem ordenado para nossa mente?

7) Cite um dos três princípios do Espírito Santo na mente.

8) Qual é a lei da mente estabelecida no texto de 2 Timóteo 1.7?

9) Qual é a lei da mente estabelecida no texto de Hebreus 9.10?

10) O crescimento espiritual está definitivamente ligado a quê?

A TERRA DA VONTADE

A – INTRODUÇÃO

A vontade do homem é a essência do que ele é. As escolhas feitas diariamente determinam a sua vida e seu destino eterno. O Criador deu livre-arbítrio ao homem e nunca age mediante força nem o obriga a aceitar o controle. Um homem pode dizer não a Deus, e Deus respeitará sua escolha.

B – TEXTO

“Pai, se queres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua” (Lc 22.42).

I. O potencial da vontade

1. Definição

- a. Nossas emoções expressam nossos sentimentos, nossa mente nos diz o que pensarmos, nossa vontade comunica o que queremos.
- b. A vontade do homem é a sua capacidade de fazer decisões.
- c. A vontade do homem é seu verdadeiro ser. A escolha do homem revela o seu caráter.

2. A vida espiritual começa com uma escolha

- a. A pessoa escolhe fazer a vontade de Deus, sua vontade e prazer.
- b. A vontade de Deus torna a ser seu alvo de viver, em vez de ser egoísta. Arrependimento é deixar a vida de egoísmo e assumir a vontade de Deus.
- c. A vida espiritual é mais do que emoções e intelecto. O alvo é a salvação da sua vontade.

3. A união espiritual acontece quando a vontade do homem é ligada à vontade de Deus

- a. Dessa união virá a obediência.
Desobediência significa seguir sua própria vontade.

- b. Dessa união resulta uma harmonia entre a vontade do homem e a de Deus.
- c. Principal – Não fazer provisão para seu egoísmo (Mt 10.38).

4. A vontade, vindo da mente subconsciente, torna a ser o controlador de todos os pensamentos

- a. O nosso subconsciente é o depósito de todas as nossas experiências do passado.
- b. O inimigo usa o subconsciente para projetar pensamentos à nossa mente consciente.
- c. A vontade recebe ou rejeita esses pensamentos.
- d. Quando a vontade deixar de resistir a Satanás nessa área, ele tornará a ter controle sobre a mente.
- e. Renovar a mente traz força para a vontade e livramento de cadeias.

Através da renovação da mente, a fonte da tentação é eliminada. Jesus disse: “Ele nada tem em mim” (Jo 14.30).

II. Cadeias da vontade

1. A vontade do homem é levada ao cativo pelo engano

a. “Cristo vive em mim” (Gl 2.20)

Conceito errado – Eu não estou vivo agora.

Conceito certo – Eu vivo pela fé no Filho de Deus.

Princípio – Deus não requer autonegação para que sua vida seja manifesta.

b. “Estou crucificado com Cristo” (Gl 2.19)

Conceito errado – Estou morto, então devo praticar a morte.

Conceito certo – Eu morri com Cristo e, através da vida dele, estou ressuscitado para viver.

Princípio – O propósito de Deus para o crente é de vida e não de morte.

c. Deus está trabalhando em mim (Fp 2.13)

Conceito errado – Eu não trabalho, apenas me entrego ao Senhor, e Deus realiza tanto a vontade quanto o trabalho.

Conceito certo – Uma vez que tenho seu poder em mim, tudo posso através de Cristo.

Princípio – Deus nunca ignora a vontade do homem. Deus nunca requer que o homem cesse suas atividades antes que Ele possa operar.

d. “Aos que lhe obedecem [Espírito Santo]” (At 5.32)

Conceito errado – Eu tenho de render todo o meu ser ao Espírito invisível.

Conceito certo – Eu vou obedecer a Deus o Pai através do Espírito.

Princípio – O Espírito Santo não vai pensar através da minha mente, nem sentir através das minhas emoções, nem decidir através da minha vontade. O Espírito Santo me guia através de impressões divinas sobre o espírito do homem.

e. “O amor de Deus... pelo Espírito Santo” (Rm 5.5)

Conceito errado – Eu não vou amar. O Espírito Santo vai dar a eles o amor de Deus.

Conceito certo – Eu vou amá-los como o Espírito Santo tem me mostrado o amor de Deus.

Princípio – O amor é uma escolha. Nós escolhemos amar como Deus tem nos amado.

f. “Em tudo, dai graças” (1Ts 5.18)

Conceito errado – Eu vou aceitar todas as circunstâncias como sendo a vontade de Deus.

Conceito certo – Eu vou me submeter a Deus em todas as circunstâncias.

Princípio – Submissão a Deus e resistência ao mal devem ser exercidas juntas.

g. “Quando sou fraco, então, é que sou forte” (2Co 12.10)

Conceito errado – Eu vou ser fraco para poder ser forte.

Conceito certo – O crente não escolhe fraqueza; o crente fraco terá a força de Deus.

Princípio – Deus é suficiente em qualquer estado em que você se encontre.

h. Seja feita a tua vontade

Conceito errado – Deus decide para mim, eu não tenho de escolher.

Conceito certo – Eu escolho fazer a vontade de Deus.

Princípio – Deus nunca substitui sua vontade pela vontade do homem.

2. Os passos da passividade

a. O crente deixa de ser ativo.

b. Deus não pode usá-lo, porque a vontade do homem não funciona mais.

c. Espíritos malignos tiram vantagem da passividade.

3. Princípios básicos de distinção entre cooperação e passividade

a. Deus quer que o crente coopere com Ele, exercitando sua vontade e usando suas habilidades para que possa ser cheio do Espírito Santo.

b. Para facilitar seu trabalho, o espírito maligno quer que o crente seja passivo na sua vontade, pois assim impede que o homem use suas habilidades e dons.

4. Sintomas de passividade

a. Sem habilidade de agüentar.

b. Muitos trabalhos incompletos.

c. Incapaz de se concentrar.

d. Fazendo as coisas mecanicamente.

e. Incapaz de tomar decisões.

III. Liberdade da vontade

1. Revelando o engano e recebendo a verdade

O conhecimento da verdade é absolutamente necessário para ser liberto da passividade; sem a verdade isso não é possível.

a. Seja disposto a saber a verdade sobre sua pessoa. Admita que está sujeito ao engano.

b. Admita áreas de engano.

c. Descubra qual terra tem sido entregue ao inimigo.

d. A penetração do inimigo é determinada pelo grau de passividade.

2. Quebrando a passividade e ativando a vontade

- a. A vontade é ativada quando se submete à vontade de Deus.
- b. A vontade é energizada através da fé (a fé é sempre ativa).
- c. A vontade é fortificada pela verdade (a verdade nos chama para a liberdade).

3. Exercitar a sua vontade tomando decisões

- a. Pessoas passivas são incapazes de agir pela própria vontade (como uma bóia no mar).
- b. Ficar firme nas suas decisões quebra a mente dupla.
- c. Fique firme mesmo se tomar decisões erradas, pois isto não dá o direito de desistir e tornar a vontade novamente passiva.
- d. Aceite responsabilidade por ter tomado decisões.
- e. Pare de aceitar as circunstâncias como seu guia. Alguns preferem ser dirigidos pelas circunstâncias, em vez de tomar decisões. A passividade assume que Deus está fazendo as suas escolhas.

4. A batalha da vontade (resistir ao diabo)

- a. Resista ao reinado do inimigo.
- b. Recupere toda terra perdida.
- c. Trabalhe com Deus para usar todo seu ser.

5. A vontade no controle do espírito, mente e corpo garante liberdade

- a. O espírito necessita do controle da vontade (Pv 25.28).
- b. A mente necessita ser sujeita à vontade (2Co 10.5).
- c. O corpo tem de ser o instrumento do homem (1Co 9.27).

6. Uma vontade ativa é necessária para manter libertação em qualquer área de sua vida

C – CONCLUSÃO

A estratégia do inimigo contra a vontade é a passividade. Quando esta acontece, a pessoa torna-se incapacitada e fraca. O comando do Senhor: possuir a terra!

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO

CAPÍTULO 6

1) Qual é a essência do que o homem é?

2) Em que é baseada a capacidade do homem de fazer decisões?

3) As escolhas do homem revelam o quê?

4) Como podemos definir arrependimento?

5) Qual é o depósito de todas as nossas experiências do passado?

6) Como a fonte da tentação é eliminada?

7) Quais são os conceitos certos e errados no texto de Gálatas 2.20?

8) Quais são os conceitos certos e errados no texto de 1 Tessalonicenses 5.18?

9) O que é absolutamente necessário para ser liberto da passividade?

10) Quando estudamos sobre exercitar a vontade tomando decisões, o que aprendemos em relação ao que fazer quando tomamos decisões erradas?

DIVISÃO



A TERRA DAS EMOÇÕES

INTRODUÇÃO

A principal intenção de Satanás é marcar toda pessoa que nasce neste mundo. Esse propósito se torna evidente quando a pessoa vê que essas marcas dão lugar ao maligno para que este efetue seu trabalho destrutivo na vida do indivíduo. As Escrituras dizem que as feridas cegam as pessoas, mas a palavra de Cristo liberta aqueles que estão oprimidos (Lc 4.18). Jesus Cristo que é o mesmo ontem, hoje e sempre, veio para desfazer o trabalho do inimigo.

Crianças inocentes, que são alvos do inimigo, carregam marcas pela vida inteira, e nunca ficam livres para serem como Deus quer que sejam. Medo, insegurança, amargura e rejeição são evidências desse trabalho. A opressão do inimigo continua até que esses trabalhos sejam revelados e desfeitos.

O Corpo de Cristo está sofrendo com essas marcas de Satanás. Marcas mantêm o corpo dividido, e o inimigo toma posse da terra. Pessoas que são marcadas têm uma grande dificuldade de se juntarem, formando um corpo. Medo e desconfiança as separam. O propósito final da cura interior é que o Corpo de Cristo seja curado. Quando o corpo está junto, a plenitude do cabeça fluirá para todos os membros. Este capítulo trata das feridas e da maneira de encontrar cura e desligar-se do passado, que escraviza a muitos.

AS MARCAS DEIXADAS POR SATANÁS. ÁREA A SER POSSUÍDA: EMOÇÕES

A – INTRODUÇÃO

Nós somos o produto de todas as nossas experiências. Nossas reações diante das situações presentes são determinadas pelas experiências passadas. A forma pela qual reagimos violentamente a um simples problema nos leva a concluir que estamos ligados ao passado e não podemos responder normalmente a situações presentes.

B – TEXTO

“... pôr em liberdade os oprimidos” (Lc 4.18).

I. O propósito de Satanás é deixar marcas

1. Foi profetizado desde o princípio

“... E porei inimizade entre... a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gn 3.15).

2. Jó experimentou a marca de Satanás

- a. Destruição na família.
- b. Destruição no próprio corpo.
- c. Incompreendido pelos amigos.

3. Jesus foi marcado

“... Ele foi... moído (marcado) pelas nossas iniquidades” (Is 53.5 – comentário acrescentado).

“... ao Senhor agradou moê-lo (marcá-lo)” (Is 53.10 – comentário acrescentado).

- a. Traído por um amigo próximo.
- b. Rejeitado pelo seu próprio povo (Is 53.2,3).

- c. Acusado (Mt 12.24).
- d. Odiado.
- e. Desamparado.

Conclusão – “... O castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados” (Is 53.5).

II. Satanás sabe como aleijar uma pessoa, marcando-a

1. Crianças inocentes são os principais alvos de Satanás

- a. Mesmo antes do nascimento, quando há conflitos e ministrações negativas dos pais sobre a vida do feto.
- b. O medo pode entrar na infância.
- c. A rejeição pode se infiltrar na infância.

Conclusão – Uma criança rejeitada crescerá incapacitada de amar e de receber amor. Uma criança que tenha sido abusada irá se imergir no medo ou em algo destrutivo através da rebelião.

2. Os filhos de Deus são os principais alvos de Satanás

- a. Novos convertidos cheios do Espírito são objetos do ataque de suspeita e rejeição.
- b. Ministérios são estragados por mentiras e divisões. O alvo das marcas deixadas é trazer isolamento.

Conclusão – Satanás aleija através de incompreensão, acusação falsa, rejeição e medo.

III. A escravidão das feridas

“... Deixemos todo o embaraço... que tão de perto nos rodeia” (Hb 12.1 – ACF).

1. As marcas nos amarram

- a. As marcas nos amarram àqueles que nos machucaram.
- b. As marcas nos amarram à amargura do coração.
- c. As marcas nos privam de amar e de receber amor.

Conclusão – O pecado não é sempre a brecha pela qual Satanás ocupa lugares na vida de um indivíduo; muitas vezes ele aproveita a amargura da alma.

2. Jesus veio para libertar os oprimidos (marcados)

- a. Jesus veio para libertar os cativos.
- b. Cadeias espirituais são quebradas por princípios espirituais.

Conclusão – Não estamos lutando no campo natural. As cadeias que amarram as pessoas são espirituais e são vencidas por princípios espirituais. Afinal de contas, nossa luta não é contra carne nem sangue, mas contra principados e potestades.

3. O cabeça do Corpo (Jesus), deseja ser o que cura o seu Corpo

Conclusão – O crescimento e o ministério do cristão são impedidos pelos pesos e ligações com as marcas. No entanto, Cristo é quem provê cura para o corpo mediante o próprio sacrifício.

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO

CAPÍTULO 1

1) O que determina nossas reações para situações presentes?

2) O que nos leva a concluir que ainda estamos ligados ao passado?

3) Quais foram as três marcas de Satanás que Jó experimentou?

4) Quais foram as marcas que Jesus teve?

5) Como uma criança rejeitada crescerá?

6) Quem são os principais alvos de Satanás?

7) Qual é o alvo das marcas deixadas?

8) O que muitas vezes Satanás aproveita para ocupar lugares na vida de um indivíduo?

9) O que quebra as cadeias espirituais?

10) Como Cristo provê cura para o corpo?

MACHUCADO E AMARGURADO

A – INTRODUÇÃO

Foi uma tragédia as tribos do Norte de Israel se separarem das tribos do Sul, pois esse fato resultou em guerra entre irmãos. A mesma estratégia está sendo usada pelo nosso inimigo hoje: separação e destruição. A amargura é a maior ferramenta à disposição do maligno. E ele tem deixado um caminho de destruição na igreja, porque irmãos cristãos abandonaram os princípios de amor e perdão.

Muitos cristãos são como uma maçã que caiu e ficou machucada, mas que não apresentou um sinal de ferida imediatamente. Então, um tempo depois, aparece uma parte escura, e a fruta apodrece. É assim que a amargura age após uma ferida.

B – TEXTO

“Tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem” (Hb 12.15 – ACF).

C – TESE

O inimigo está habitando na terra por causa da amargura.

I. Amargura – o veneno da alma

1. A amargura é proveniente das feridas

- a. Feridas provenientes dos relacionamentos entre pais e filhos.
- b. Feridas provenientes dos relacionamentos entre marido e esposa.

Conclusão – As feridas mais profundas vêm daqueles que nos são mais íntimos, ou de quem mais amamos.

2. A amargura polui todo o organismo de uma pessoa

- a. A amargura se manifesta nas palavras.
- b. A amargura pode ser vista nas ações.

- c. É revelada na atitude.
- d. A amargura se manifesta na destruição da saúde física. Frequentemente, pessoas amarguradas são perturbadas por enfermidades psicossomáticas.

3. *A amargura polui os outros*

- a. A amargura é contagiosa.
- b. A amargura pode destruir outros relacionamentos e levar outras pessoas a viverem neste mesmo universo.
- c. Uma pessoa amargurada é comparada a um leão ferido, que se torna muito mais perigoso, pois tenta se defender partindo para o ataque.

4. *A amargura constrói paredes de isolamento*

- a. Medo de ser machucado.
- b. Medo das pessoas e falta de confiança nelas.
- c. Medo de expor as feridas e fracassos interiores.
- d. Solidão.

5. *A amargura sempre resulta em relacionamentos quebrados*

- a. Tirando pessoas de sua vida.
- b. Atitude crítica para com os outros.

II. O prejuízo causado pelas relações quebradas

1. *Relacionamentos quebrados causam cegueira (1Jo 2.9-11)*

- a. Áreas de cegueira que impedem a pessoa de ser sábia.
- b. Áreas de cegueira que impedem a pessoa de ver a si mesma.
- d. Áreas de cegueira que impedem a pessoa de ver os outros como estes são.

2. *Relacionamentos quebrados causam insensibilidade*

- a. A pessoa torna-se um egoísta.
- b. Não valoriza as necessidades dos outros.

3. *Relacionamentos quebrados causam imaturidade*

- a. O crescimento emocional pára no momento da ferida. A personalidade não amadurece com o corpo.
- b. O crescimento emocional começa quando a pessoa é curada e liberta.

III. A destruição da “falta de perdão”

- 1. Ressentimentos se transformam em amargura.
- 2. Culpa se transforma em aversão.
- 3. Decepção se transforma em perversão.

Conclusão – A amargura é o “veículo” de todo trabalho demoníaco. Ela destrói um cristão. O “colete salva-vidas” contra isso é permanecer continuamente num espírito de perdão. Quando Satanás vier machucá-lo, não aceite essa ferida. Libere-a imediatamente através do perdão.

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO

CAPÍTULO 2

1) Qual é a estratégia usada pelo inimigo hoje, que é comparada à separação entre as tribos do Norte e do Sul de Israel?

2) Quais princípios os cristãos abandonaram, causando um caminho de destruição na igreja?

3) Segundo a tese defendida neste capítulo, o inimigo está habitando na terra devido a quê? Você concorda?

4) De onde vêm as feridas mais profundas da alma?

5) Por que as pessoas amarguradas são frequentemente perturbadas?

6) Quais são as paredes de isolamento que a amargura constrói?

7) Cite as três áreas de cegueira que os relacionamentos quebrados causam.

8) Explique por que os relacionamentos quebrados causam insensibilidade.

9) Explique por que os relacionamentos quebrados causam imaturidade.

10) Qual é o “colete salva-vidas” contra a amargura?

LIBERTANDO-SE DAS FERIDAS

A – INTRODUÇÃO

Muitos cristãos têm sido atormentados pelo inimigo por causa de falta de perdão. A falta de perdão dá ao inimigo o direito legal de agir com opressão e tormento. A amargura, resultado de falta de perdão, é o “canteiro” de todo trabalho maligno. Satanás não respeita nenhum cristão que anda em falta de perdão.

B – TEXTO

“... soltai, e soltar-vos-ão” (Lc 6.37 – ACF).

C – TESE

O perdão é a chave para libertar-se da amargura.

I. Uma definição de perdão

“... Soltou-o e perdoou-lhe a dívida” (Mt 18.27).

1. *Apoluo*

a. Para colocar livre ou libertar alguém de alguma coisa.

Exemplo – “... Mulher, estás *livre* da tua enfermidade” (Lc 13.12).

b. Deixar sair, soltar algo quando estiver cativo.

Exemplo – “Então o senhor daquele servo... *soltou*-o e perdoou-lhe a dívida” (Mt 18.27 – ACF).

c. Usada em relação ao divórcio.

Exemplo – “... intentou *deixá*-la secretamente” (Mt 1.19 – ACF).

2. *Aphiami*

a. Deixar sair, enviar fora.

Exemplo – “Então, *despedindo* as multidões” (Mt 13.36).

b. Cancelar, remitir ou perdoar.

Exemplo: “... O senhor daquele servo... *perdoou-lhe* a dívida” (Mt 18.27).

II. Perdão liberta das feridas do passado

1. *Aquele que carrega feridas está preso ao passado*

a. É incapaz de viver no presente, está sempre lembrando o passado por causa da ferida.

b. Amarguras do passado influem nos relacionamentos do presente.

2. *Aquele que carrega feridas está ligado às pessoas do passado*

a. Não perdoadando, você retém a pessoa no seu pecado (Jo 20.22,23).

b. Retendo o pecado de outro, você se torna como ele.

Princípio – Perdoar e tornar-se como Deus, reter e tornar-se como quem lhe feriu.

c. A falta de perdão não desaparece com o tempo.

3. *Aquele que carrega feridas vive atormentado*

Exemplo – Um servo perdoado que se recusou a perdoar (Mt 18.21-34).

a. Chamado de um servo mal (Mt 18.32).

b. Na luz da misericórdia de Deus, devemos agir de igual forma com os outros (Mt 18.33).

c. Quando não agimos da mesma forma com que Deus age conosco, nosso perdão também é retido e somos atormentados pela nossa própria consciência e pelo inimigo.

d. A oração de libertação vem depois de perdoar.

Modelo de oração – “... livra-nos do mal...” (Mt 6.9-13).

III. O perdão libera Deus

1. *O perdão libera o perdão de Deus para você (Mt 6.14,15; Mc 11.23-26)*

a. Quando não perdoamos damos lugar a Satanás.

b. A redenção vive em conjunto com o perdão (Ef 1.7).

c. Somente podemos receber o perdão de Deus quando agimos da mesma forma com o nosso próximo. Deus não precisava nos perdoar, pois Ele nunca nos ofendeu, no entanto está sempre disposto a nos perdoar quando o ofendemos e nos arrependemos disso. A condição para esse perdão de Deus é entendermos o seu amor por nós e colocarmos esse amor que perdoa em prática em nossas vidas no relacionamento com nosso próximo.

2. *O perdão libera o perdão de Deus para os outros*

“Tudo o que ligardes na terra...” (Mt 18.18).

“Se dois dentre vós... concordarem...” (Mt 18.19,20).

a. Quando perdoamos ao próximo as faltas que cometeram contra nós, abrimos espaço para que Deus também venha abençoá-lo e restaurá-lo, porque não existirá mais nenhuma barreira no mundo espiritual que possa impedir o agir de Deus na vida daquela pessoa.

3. O seu perdão libera a cura de Deus em você

a. Alguns precisam para si mesmos. Algumas pessoas não conseguem se perdoar por atitudes e atos tomados, e até mesmo por pecados que crêem serem grandes demais para que Deus possa perdoar.

D – CONCLUSÃO

I. O perdão é um ato de vontade: você escolhe perdoar

1. Perdão não é um sentimento, é uma atitude que deve ser tomada independentemente do que estamos sentindo no momento. Perdão é decisão.
2. O sentimento virá mais tarde. Quando você libera a pessoa, Deus libera cura para as feridas existentes na sua vida.

II. Seja como Deus: perdoe!

1. Fazer uma lista dos relacionamentos do passado ruim.
2. Analisar a lista para descobrir a razão.
3. Tratar cada relacionamento e libertar cada pessoa através do perdão.
4. Pedir perdão às pessoas pela sua atitude de não ter perdoado.

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO

CAPÍTULO 3

1) A amargura é o resultado de quê?

2) Quais são as duas definições que temos sobre perdão?

3) Explique por que as pessoas que carregam feridas estão presas ao passado.

4) Explique por que as pessoas que carregam feridas estão ligadas às pessoas do passado.

5) Explique por que as pessoas que carregam feridas vivem atormentadas.

6) Quando é que recebemos o perdão de Deus em nossas vidas?

7) Explique por que o perdão libera o perdão de Deus na vida dos outros.

8) Explique por que o perdão libera o a cura de Deus em você.

9) Você concorda que perdão não é um sentimento, mas uma decisão? Por quê?

10) O que devemos fazer para sermos como Deus?

AS MARCAS DA REJEIÇÃO

A – INTRODUÇÃO

O homem foi criado à imagem de Deus. Suas necessidades básicas são satisfeitas através de amor e comunicação. Quando a rejeição entra em cena, à pessoa é negado amor, segurança, aceitação, identidade e reconhecimento. Ela não é mais capaz de amar ou de receber amor. O resultado é deficiência e destruição total da pessoa.

B – NOTA

Existem graus de rejeição que nos afetam proporcionalmente.

C – TEXTO

“Quem deu crédito à nossa pregação? E a quem se manifestou o braço do Senhor? Porque foi subindo como renovo perante ele, e como raiz de *uma* terra seca; não tinha beleza nem formosura e, olhando nós para ele, não havia boa aparência *nele*, para que o desejássemos. Era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens, homem de dores, e experimentado nos trabalhos; e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dele caso algum” (Is 53.1-3 – ACF).

D – TESE

A rejeição é uma marca profunda que destrói a pessoa.

I. A fonte de rejeição

1. *Relação entre pais e filhos*

- a. Antes do nascimento muitos pais rejeitam os filhos.
- b. Uma criança adotada geralmente se sente rejeitada por ter sido abandonada pelos pais naturais.
- c. Pais que não podem comunicar o amor:

- Pais que sofrem rejeição.
- Pais alcoólatras.
- Preocupados com outras coisas, como emprego.
- Críticas (exigem perfeição).
- Os pais que buscam alcançar seus alvos através dos filhos.

Conclusão – Uma criança mal amada por um pai terá dificuldade de construir uma relação estável com Deus como Pai. Uma criança que cresce rejeitada aceitará a rejeição, em vez de acolher o amor de Deus. A imagem paterna é o modelo que a criança usará para construir sua relação com Deus.

2. *Relacionando-se com os colegas*

- a. Colocações cruéis, em que apelidos e piadas são dirigidos com desprezo à pessoa.
- b. Pequenos grupos, no qual nunca foi convidada a participar.
- c. Falta de sucesso, quando muitos recebem elogios e a pessoa nunca os obtém.

3. *Sociedade*

- a. Não aceitando certos valores impostos pela sociedade, sendo rejeitada pelos demais membros da sociedade.

4. *Relacionamento com Deus*

- a. O homem é sensível quando há rejeição por causa do pecado.
- b. A culpa do pecado não confessado traz auto-rejeição.
- c. Por causa do sentimento de culpa, o homem é mais propício a receber e a aceitar a rejeição.

Conclusão – A rejeição é o estilo de vida adotado por um pecador.

II. Resultados da rejeição

1. *Imaturidade emocional*

- a. Pensamento imaturo – “Quando eu era pequeno, havia sempre uma garota e um garoto que entravam em todos os casamentos, mas eu nunca entrei”.
- b. Uma moça que não recebeu o amor do pai vai buscá-lo no casamento.
- c. O amor, a aceitação e o apoio são necessários para maturidade emocional.

2. *Um vácuo de amor*

- a. Ninguém pode encher o vácuo do amor (amigo, família, etc.).

Exemplo – Pode ocorrer um vácuo de amor no casamento (Pv 30.23).

A pessoa é sufocada (suga a vida do cônjuge).

A pessoa é adorada (julga-se o centro da vida e é manipuladora).

A pessoa é odiada (escravidão).

Conclusão – “Uma pessoa que tem um histórico de relacionamentos quebrados tem caído dentro do vácuo de amor”.

b. Alvós e coisas não podem preencher o vácuo do amor:

Possessão indica sucesso.

A carreira traz aceitação.

Intelectualismo que traz reconhecimento.

Conclusão – Dedicção extrema indica vazio por dentro.

c. A pessoa é totalmente egoísta.

Prazer – Autogratificação.

Sexo – Cobiça e perversão.

Religião – A imagem de salvador.

Conclusão – O orgulho é um senhor cruel que nunca está satisfeito.

3. *Solidão e medo*

a. Construimos paredes para nos proteger das feridas.

Por dentro, cheia de insegurança, solidão, medo, pena de si e vaidade.

Por fora, pecado ou competitividade.

b. Dominada pelo medo da rejeição.

4. *Auto-rejeição*

a. Não se valorizar.

A pessoa aceita rejeição.

b. Auto-imagem – negativa (2Co 12.10)

Comparar-se com os outros é sempre errado.

c. Ser crítico tem dois resultados.

Critica a si mesmo.

Critica os outros (Mt 7.3).

5. *Perda da sua identidade*

a. A rejeição destrói a identidade da pessoa.

b. O adolescente procura identidade com os colegas.

c. Os adultos procuram identidade na profissão, igreja, clube, etc.

Conclusão – O homem foi feito à imagem de Deus e somente nele pode encontrar sua identidade.

Deus pode dar uma nova imagem própria.

6. *Relacionamento instável com Deus*

a. A pessoa não pode entrar em comunhão enquanto houver rejeição.

Tendência de se relacionar com Deus mediante as obras.

Um substituto para o amor é a o ativismo.

b. A rejeição destrói a fé.

Conclusão – Um relacionamento instável com Deus pode indicar um problema de rejeição.

7. Um claro sinal de rejeição é não ser capaz de amar ou de receber amor

III. Caminhando para fora da rejeição

1. Perdoe aqueles que o rejeitaram

2. Lance toda rejeição sobre Cristo (Is 53.3)

- a. Jesus carrega a rejeição dos homens.
- b. Jesus carrega a rejeição de Deus.
- c. Promessa (Is 54.4-6; Jr 30.17).

3. Aceite o fato de que você foi aceito pelo Amado (Ef 1.6)

4. Encontre sua identidade em Cristo (2Co 3.18;5.17; Ef 2.10)

5. Aceite a si mesmo

- a. Perdoe-se do passado.
- b. Aceite o amor do Pai.

6. Reivindique sua libertação e receba cura interior

E – CONCLUSÃO

A ministração da libertação cortará as raízes da rejeição. As cadeias de opressão devem ser quebradas, assim como as mentiras da depressão. Poderes demoníacos certamente trabalham nessas áreas de opressão e depressão. Lembre-se de que com Deus não há rejeição.

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO

CAPÍTULO 4

1) Através do que as necessidades básicas do homem são satisfeitas?

2) Quando a rejeição entra em cena, o que é negado à pessoa?

3) A tese deste capítulo defende que a rejeição é uma marca profunda que destrói a pessoa. Você concorda? Por quê?

4) Por que crianças adotadas geralmente sofrem de rejeição?

5) Cite uma fonte de rejeição no relacionamento com os colegas.

6) Explique a imaturidade emocional como resultado da rejeição.

7) Explique a solidão e o medo como resultado da rejeição.

8) Explique a auto-rejeição emocional como resultado da rejeição.

9) Sobre quem devemos lançar toda rejeição?

10) Quais são os seis passos que nos levam a afastar da rejeição?

FERIDO E SARADO

A – INTRODUÇÃO

O Espírito Santo está preparando a Noiva (Igreja) para o Noivo (Cristo). O ministério de cura interior é a beleza interior da Noiva. O Espírito Santo deseja tirar as manchas e rugas e trazer a igreja unida como um corpo. Eu vejo o ministério de cura interior capacitando as juntas e colocando-as no lugar certo do corpo, e cada junta é unida pelo amor e paz. A igreja deve receber este trabalho de beleza e unidade. O início do ministério de cura interior indica a breve volta do Senhor.

B – TEXTO

“Sonda-me, ó Deus... vê se há em mim algum caminho mau” (Sl 139.23,24).

“... enviou-me a restaurar os contritos de coração... a ordenar acerca dos tristes de Sião que se lhes dê glória em vez de cinza, óleo de gozo em vez de tristeza, vestes de louvor em vez de espírito angustiado...” (Is 61.1,3 – ACF).

I. O propósito da cura interior

1. *A ornamentação da Noiva*

“Para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito” (Ef 5.27).

a. Cristo se entregou pela igreja para

Limpá-la e santificá-la.

Para ter para si mesmo uma igreja gloriosa.

b. Uma igreja sem máculas e rugas

Mácula – Uma mancha no corpo – uma cicatriz ou uma mancha.

Ruga – Algo no rosto que mostra a idade.

Cristo quer uma Igreja sem manchas.

Cristo quer uma Igreja livre do passado (sem rugas).

c. Uma Igreja limpa, sem pecado

d. Uma Igreja que é cheia de maturidade

A plenitude de Cristo é recebida por um cristão maduro.

A imaturidade nos torna vulneráveis à decepção e ao domínio do homem.

O crescimento vem através do falar.

2. *A unidade da Igreja*

“Do qual todo o corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor” (Ef 4.16 – ACF).

a. Muralhas do medo e rejeição devem cair.

b. Os membros devem relacionar-se mutuamente no corpo de Cristo.

c. O corpo deve estar unido para que cada membro receba a plenitude do cabeça.

d. O amor deve fluir de um membro para outro como um agente homogêneo.

II. A chave para a cura interior

“... esquecendo-me das coisas que para trás ficam” (Fp 3.13).

1. *O perdão libera do passado*

a. Mágoas são liberadas.

b. Pessoas são liberadas.

c. Nós somos liberados.

2. *Permita que Jesus cure suas feridas do passado*

a. Jesus Cristo transcende todo tempo (Hb 13.8).

b. Sua presença entrando em certos eventos do passado faz sair a dor.

c. Seu amor recebido durante o tempo leva toda rejeição e solidão das feridas.

3. *A cura interior não anula a memória do passado, mas tira a dor daquela memória*

III. O alvo da cura interior é a paz

“E o Deus da paz, em breve, esmagará debaixo dos vossos pés a Satanás” (Rm 16.20).

1. Paz com os outros.

2. Paz consigo mesmo.

3. Paz com Deus.

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO

CAPÍTULO 5

1) Qual é o desejo do Espírito Santo em relação à Igreja?

2) O que indica o início do trabalho de cura interior?

3) Quais são os propósitos pelos quais Jesus se entregou pela Igreja?

4) Quais são as definições de mácula e ruga?

5) Como você definiria a unidade da Igreja como um dos propósitos da cura interior?

6) Do que o perdão nos libera?

7) O que faz sair a dor de certos eventos do passado em nossas vidas?

8) A cura interior anula a memória do passado? Por quê?

9) Qual é o alvo da cura interior?

10) Mediante a cura interior podemos ter paz com quem?

DIVISÃO

3

RAÍZES NA TERRA

INTRODUÇÃO

Quando lidamos com as obras do inimigo, geralmente nos deparamos com raízes profundas na vida das pessoas. Ligados a essas raízes, muitos problemas brotam e crescem. Para acharmos a solução, temos de examinar abaixo do problema e descobrir a fonte desse crescimento maligno.

Quando a raiz é encontrada, podemos colocar o “machado na raiz da árvore”, e a árvore inteira morrerá. As obras de Satanás estão ligadas a essas raízes que crescem na terra. Estas absorvem vida e bênção, para que, assim, nada mais cresça. Já citamos duas dessas raízes que destroem a terra: a raiz da amargura e a raiz da rejeição.

Nesta divisão, você descobrirá três raízes: a raiz de rebelião, a raiz do orgulho e a raiz do ocultismo. Você verá o fruto produzido por essas raízes e aprenderá como colocar o machado a cada uma delas. Conhecerá também quais são os venenos que devem ser tirados da terra para que você possa possuir a terra e ser frutífero.

A RAIZ DE REBELIÃO

A – INTRODUÇÃO

Deus criou o homem à sua imagem e semelhança. Assim, um divino relacionamento foi criado para o homem. Contudo, através da transgressão, a rebelião se tornou parte da natureza do homem pecador, e esse divino relacionamento foi quebrado. Sem essa comunhão, o homem se tornou frágil e orgulhoso. O propósito da criação se perdeu, mas a salvação se inicia quando o homem reconhece o senhorio de Jesus.

B – TEXTO

“Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e a obstinação é como a idolatria e culto a ídolos do lar. Visto que rejeitaste a palavra do SENHOR, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei” (1Sm 15.23).

I. Fonte de rebelião

1. *Orgulho – decepção*

Lúcifer se tornou orgulhoso e, conseqüentemente, rebelou-se contra Deus (Is 14.13,14).

2. *Amargura*

3. *Passos para a rebelião*

- a. Da mágoa ao ressentimento.
- b. Do ressentimento à amargura.
- c. Da amargura ao ódio.
- d. Do ódio à rebelião.

II. A rebelião recusa a autoridade

1. *Recusa a autoridade de Deus*

- a. Ateísmo – vivendo como se Deus não existisse.

b. O homem, através da rebelião, se torna sua própria autoridade.

Pergunta – Você vai se submeter à Palavra de Deus?

2. *Recusa a autoridade dos pais e do governo*

a. A disciplina da criança é necessária para a maturidade e segurança.

b. A autoridade governamental é necessária para a justiça social e a ordem (Ef 6.1-3; Rm 13.1-7).

Conclusão – Para se chegar às raízes de rebelião, essas áreas têm de ser tratadas. O humanismo é a recusa do homem de se submeter à autoridade de Deus.

III. A rebelião contra a autoridade resulta no corpo governando sobre a pessoa

1. *Aquele que se rebela contra a autoridade se torna escravo da própria carne*

Em certos problemas sexuais, geralmente a raiz de rebelião volta à autoridade paterna.

2. *Ser entregue à carne é o julgamento de Deus sobre a rebelião*

A carne é sempre hostil para com Deus (Rm 8.6-7).

As obras da carne são os frutos da rebelião (Gl 5.19-21).

IV. A rebelião leva à bruxaria

Exemplo – O raciocínio de Saul se tornou superior à Palavra de Deus (1Sm 15.23).

1. *A bruxaria acaba assumindo o papel de Deus*

a. Desejo de manipular e controlar pessoas.

b. Desejo de vingar-se fazendo o mal.

c. Desejo de obter poder.

2. *A bruxaria é insubordinação*

a. Alguém se torna sua própria autoridade.

b. A ambição de uma pessoa se torna seu poder governante.

V. A rebelião e a rejeição são duas raízes que produzem esquizofrenia na personalidade (*schizein*: dividir, partir; *phren*: mente)

1. *A rejeição faz com que a pessoa se volte para dentro*

Solidão, timidez, intimidação.

Autopiedade.

Fantasia.

Insegurança.

Auto-imagem negativa, auto-rejeição, ódio por si mesmo.

Medo de rejeição.
Ciúmes, inveja.
Depressão e suicídio.

2. A rebelião faz com que a pessoa se volte para fora

Ódio, violência, assassinato.
Amargura e falta de perdão.
Controle, possessibilidade, bruxaria.
Vontade própria, orgulho.
Perversão.

C – CONCLUSÃO

- I. Esquizofrenia (dupla personalidade) vai de um extremo a outro, retraindo e depois hostilizando. Os sintomas acima seguem cada raiz.
- II. O esquizofrênico perde a identidade e se esconde atrás de uma ou outra raiz.
- III. A libertação requer tratamento das duas raízes e leva a pessoa à identidade de Cristo, que se torna sua cobertura (1Co 6.17).
- IV. Encontrar a identidade é a chave para manter a libertação.

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO

CAPÍTULO I

1) Através da transgressão do homem, o que se tornou parte da sua natureza pecaminosa?

2) Quais são os passos para a rebelião?

3) Através da rebelião, quem se torna autoridade sobre o homem?

4) O que é o humanismo?

5) Aquele que se rebela contra a autoridade se torna escravo de quem?

6) As obras da carne são frutos de quê?

7) A rebelião leva o homem a quê?

8) Explique por que a bruxaria acaba assumindo o papel de Deus.

9) A rejeição faz com que a pessoa se volte para dentro. E a rebelião? Por quê?

10) O que é Esquizofrenia e o que ela rouba de uma pessoa?

A RAIZ DE ORGULHO

A – INTRODUÇÃO

O orgulho revela a verdadeira atitude do coração do homem e mostra por qual caminho seguirá. O orgulho está presente em um coração cheio de maldade e decepção. Mostrando os passos para a queda de Lúcifer, as Escrituras dizem: “Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura; corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor” (Ez 28.17 – ACF).

B – TEXTO

“Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte” (Is 14.13,14).

C – PRINCÍPIO

A raiz da árvore determina seu crescimento.

I. O orgulho tem sua raiz e força no poder espiritual

1. O deus do mundo cai pelo orgulho (Is 14.13,14).
2. O mundo opera no princípio do orgulho (1Jo 2.15,16).
3. A raiz de todo o pecado e mal é o orgulho.

Conclusão – Embora o orgulho tenha sua raiz no espírito desta era, a humildade é a essência de Jesus Cristo. O orgulho deve se transformar em humildade.

II. O fruto do orgulho é o perfeccionismo

1. Definição

O perfeccionista cria para si certos padrões de vida muito altos, e se torna crítico de si mesmo e daqueles que não aceitam seus padrões.

2. *Descrição*

Demonstra falta de amor, é indiferente, insensível, crítico, rígido e severo, difícil de perdoar, mantém um relacionamento superficial com o Senhor e transmite rejeição.

3. *O resultado do perfeccionismo*

- a. Atitude severa para com os outros e consigo, o que resulta em severidade de caráter.
- b. Espírito muito crítico.
- c. Falta de perdão.
- d. Justiça própria e orgulho religioso.
- e. Relacionamento pobre para com Deus.
- f. Transmite rejeição às crianças.

4. *O perfeccionista olhará para Deus como alguém perfeccionista*

- a. Ele se relacionará com Deus com base nas próprias realizações. Estabelece altos padrões para si mesmo.
- b. A aceitação de Deus é recebida com base nas obras.
- c. A vida é cheia de obras, mas não tem nenhum relacionamento com Deus.

Conclusão – O orgulho faz com que a pessoa pense que pode ajudar a Deus. Nosso relacionamento não pode ser estabelecido com base em nossas obras, mas sempre com base na graça divina. Ele aceita-nos como somos. Esse é o ponto inicial.

III. O fruto do orgulho é a falta de perdão

1. *Culpa e condenação*

Não perdoa a si mesmo nem aos outros; não consegue receber o perdão de Deus.

Não se perdoa pelo passado.

Nota – O orgulho vai impedi-lo de se perdoar, pois ele quebrou a imagem construída pelo próprio orgulho.

2. *Cegueira e decepção*

Falha em ver-se como realmente é.

Falha em ver os outros como realmente são.

O orgulhoso tem um falso senso de justiça, não perdoa de verdade, acredita sempre que a pessoa lhe deve algo.

Conclusão – O orgulho impõe um falso senso de justiça, quando alguém deve ser justificado. O orgulho cobra retribuição mais do que perdão.

IV. Um fruto do orgulho é a incredulidade

1. *Definição*

O orgulhoso se acha independente e auto-suficiente; para crer é necessário que reconheça que possui uma necessidade, uma deficiência, uma limitação. Então, a incredulidade busca estabelecer sua

independência e suficiência, para que ninguém mais seja necessário. O orgulho é a raiz da incredulidade.

2. *Ninguém pode acreditar em Deus e buscar a glória dos homens (Jo 5.44)*

- a. O orgulho deseja a glória do homem.
- b. A fé deseja a glória de Deus.

3. *O orgulho busca apossar-se das bênçãos de Deus de três formas*

- a. Lutando com Deus (Sl 46.10).
- b. Exercitando os princípios da fé por motivos pessoais, mais do que por buscar a vontade de Deus para sua vida.
- c. Recusando-se a buscar a vontade de Deus, fazendo sempre da própria vontade a vontade de Deus.

4. *A fé e a humildade são a mesma raiz*

Preparam o homem para crer.

Conclusão – A fé não consegue crescer com a raiz do orgulho.

V. Como cortar a raiz do orgulho

1. Peça a Deus para mostrar a você a raiz do orgulho.
2. Arrependa-se.
3. Libere as decepções do orgulho.
4. Mude a motivação da vida: do orgulho para o amor.
5. Humilhe-se diante de Deus.

D – CONCLUSÃO

A raiz de todo mal e pecado é o orgulho. A raiz de toda virtude é a humildade. O orgulho nos levará para cima. A rejeição nos empurrará para baixo. Devemos nos libertar de ambos e deixar que Deus nos exalte.

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO CAPÍTULO 2

1) O que o orgulho revela?

2) O que a raiz de uma árvore determina?

3) Qual é a raiz de todo pecado e mal?

4) Qual é a essência de Jesus Cristo?

5) Qual é a definição de perfeccionismo?

6) Como o perfeccionista olhará para Deus?

7) Qual é o fruto do orgulho?

8) O orgulho busca a glória de quem?

9) Quais são as três formas que o orgulho usa para se apossar das bênçãos de Deus?

10) Quais são os passos para cortar a raiz de orgulho?

A RAIZ DO OCULTISMO

A – INTRODUÇÃO

Há coisas nas quais as pessoas se envolvem que afetam não somente a elas, mas também às gerações vindouras. O ocultismo é uma raiz que pode ser estendida à terceira ou quarta gerações, e suas conseqüências são severas. Em se tratando de pessoas, deve-se sempre estar alerta para os sintomas. Mesmo crianças inocentes sofrem com isto.

B – TEXTO

“Quando entrares na terra que o SENHOR, teu Deus, te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daqueles povos. Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao SENHOR; e por essas abominações o SENHOR, teu Deus, os lança de diante de ti” (Dt 18.9-12).

C – TESE

O envolvimento com o ocultismo dá a Satanás poderes legais sobre um indivíduo. Dons espirituais de ocultismo são passados de geração a geração, assim como a maldição.

I. A idolatria e ocultismo vêm da mesma raiz

1. A idolatria é adoração a demônios

“... E serviram aos seus ídolos... sacrificaram seus filhos e suas filhas aos demônios” (Sl 106.36,37 – ACF).

“As coisas que os gentios sacrificam, as sacrificam aos demônios, e não a Deus...” (1Co 10.20 – ACF).

2. *O ocultismo é a manipulação de poderes demoníacos por objetivos egoístas*

- a. Estabelecendo terreno comum, os demônios entram em acordo com as pessoas.
- b. Os benefícios oferecidos através do sobrenatural sempre se tornam uma maldição para o benfeitor.
- c. Os dons sobrenaturais, assim como a maldição, são passados de uma geração a outra.

3. *A maldição causada pelo ato de se curvar diante de outros deuses vai até a terceira e quarta gerações*

“Não deverás adorá-los, pois Eu, o Senhor seu Deus, sou Deus ciumento, visito a iniquidade dos pais nos filhos, na terceira até a quarta geração daqueles que me odeiam” (Êx 20.5).

II. Há certos resultados duros que vêm da raiz de ocultismo

1. *Bloqueio espiritual*

- a. Controle sobrenatural que impede que alguém professe fé em Jesus.
- b. Uma atitude de rebelião contra toda autoridade.
- c. Bloqueio espiritual que evita que alguém participe dos benefícios do Espírito Santo.
- d. Inabilidade para ler a bíblia, orar ou adorar sem ser atacado.

2. *Sintomas físicos*

- a. Sintomas de paralisia, epilepsia, desordem nervosa, etc.
- b. Crianças nascidas com anomalias, deformidades, surdas-mudas, etc. Também com desordem nervosa, problemas de aprendizado, agitação, inabilidade para se adaptar à estrutura social, medo, pesadelos, etc.

3. *Instabilidade emocional*

- a. Temperamentos violentos.
- b. Ódio e maldição.
- c. Distúrbios nervosos.
- d. Comportamento anti-social.
- e. Depressão.

4. *Medo*

- a. Insegurança.
- b. Constante tormento.
- c. Pesadelos.

5. *Escravidão mental*

- a. Confusão de padrões do pensamento.
- b. Problemas de aprendizado.
- c. Doenças mentais.

III. Perguntas a respeito das raízes do ocultismo que mais perturbam as pessoas

1. Como é possível para um cristão continuar sofrendo opressão ou sujeição, por causa de experiências que antecederam sua conversão?

Resposta – A porta aberta para os poderes das trevas permanecerá aberta até que seja fechada pela vontade da pessoa. Uma porta aberta é um convite à opressão.

2. Pode um cristão que nunca tenha participado de alguma forma de ocultismo estar sujeito a opressão?

Respostas:

- a. Uma opressão oculta pode ser passada dos pais para os filhos.
- b. Filhos podem ser infectados por certas “bênçãos” ocultas buscadas pelos seus pais.
- c. Há uma maldição por entrar na aliança profana com outro deus.

IV. A raiz de ocultismo pode ser cortada

1. Por confissão de fé em Jesus Cristo e aceitação da autoridade divina sobre você.
2. Por confissão de pecados ocultos.
3. Por renunciar a Satanás e ordenar-lhe que saia.
4. Por oração de libertação.

D – CONCLUSÃO

Uma aliança feita com outro deus é facilmente quebrada. Para que haja libertação, são necessárias a fé ativa em Cristo e a renúncia direta de poderes ocultos. Muitos precisam ser desligados de ancestrais que fizeram alianças pagãs. A aliança do sangue de Jesus quebra a maldição do ocultismo. Pela fé, o crente confessa com a boca e quebra toda aliança do passado.

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO CAPÍTULO 3

1) Qual raiz pode ser estendida à terceira ou quarta geração?

2) O envolvimento com ocultismo dá poderes legais a quem?

3) O que compartilha a mesma raiz com o ocultismo?

4) O que é idolatria?

5) O que é ocultismo?

6) O que é o bloqueio espiritual como resultado do ocultismo?

7) O que é a escravidão mental como resultado do ocultismo?

8) É possível um cristão continuar sofrendo opressão ou sujeição por experiências e envolvimento do passado? Por quê?

9) Como podemos cortar a raiz do ocultismo?

10) Que tipo de aliança tem poder para quebrar a maldição do ocultismo?

DIVISÃO

4

LIBERTAÇÃO

INTRODUÇÃO

Como servos de Cristo, temos de fazer a sua obra a fim de lidar com as obras do inimigo (Jo 14.12). Se formos diligentes, quase todo novo crente receberá ministração e oração, até que os laços do passado sejam completamente quebrados. Muitos novos cristãos se esforçam e eventualmente caem, porque nunca são capazes de tornarem livres. Somos responsáveis por esses bebês. A tragédia é que crentes se esforçarão por anos e serão derrotados, porque eles não receberam a ministração de Cristo quando foram a Ele.

Eu creio que o Espírito está despertando a Igreja para essa responsabilidade. Não devemos desistir por causa de abusos e erros, e sim buscar diligentemente ministrar ao novo crente, até que ele esteja completamente livre.

Libertação é parte da salvação. Jesus disse: “Enviou-me... a pregar liberdade aos cativos...” (Lc 4.19 – ACF). Cristo veio para nos resgatar da mão do inimigo. Ele é o nosso Libertador.

PRINCÍPIOS PARA O MINISTÉRIO DE LIBERTAÇÃO

A – INTRODUÇÃO

Por causa do ensino desequilibrado, o ministério de libertação tem sido desacreditado entre alguns grupos. Tal ensinamento, que coloca toda responsabilidade no diabo e nos demônios por tudo que acontece com alguém, é certamente desequilibrado. Essas pessoas vêem demônios em tudo e vêem o homem como a vítima. Eu acredito que um ensino equilibrado torna o homem responsável por aquilo que ele é. Satanás pode estar envolvido, mas somente porque o homem lhe dá lugar. Os princípios a seguir têm o propósito de trazer tal equilíbrio ao ensino e ao ministério.

I. Não há substituto para o arrependimento

1. O homem é responsável por suas escolhas e respostas.
2. A vida cristã é mantida por uma atitude de arrependimento.

II. Não há substituto para a autodisciplina

1. Libertação não dará disciplina a uma pessoa.
2. Disciplina deve ser aprendida.
3. O diabo faz a maior parte de sua obra através da desordem.

III. Não há substituto para a crucificação da carne

1. Não se pode crucificar demônios.
2. Não se pode expulsar a carne.
3. Deve-se crucificar a carne e expulsar os demônios

IV. Não há substituto para o perdão e a confissão de faltas

1. O terreno para a libertação deve ser preparado através do perdão e da confissão de faltas.
2. A amargura somente pode ser liberada pelo perdão.

V. Satanás entra em uma pessoa quando se dá lugar a ele
 “Nem deis lugar ao diabo” (Ef 4.27).

1. Há certas atitudes que dão lugar ao diabo.
2. O diabo não respeita um cristão que abre a porta para ele.

VI. O demônio pode ser expulso, mas o terreno que deu lugar a ele não pode ser expulso

1. A menos que o terreno seja tratado, nenhum alívio permanente poderá ser obtido.
2. Destrua as fortalezas de Satanás, e o inimigo fugirá (Pv 21.22).

VII. Há graus de libertação

1. No grau em que a verdade tiver sido recebida, o Espírito de Deus trará libertação.
2. No grau de entendimento, no que diz respeito ao inimigo e ao terreno cedido, a pessoa pode resistir-lhe efetivamente.

VII. A base bíblica para obter a libertação é a verdade

1. Receba a verdade da completa redenção de Cristo.
2. Receba a verdade concernente às obras de Satanás.
3. Receba a verdade concernente a si próprio.

VIII. Aceitar a própria responsabilidade na questão é receber a verdade

1. O homem é responsável por aquilo que ele é.
2. Somente quando ele aceita essa responsabilidade, há libertação.

IX. O que é nosso pela doutrina, não é automaticamente nosso na prática

1. Áreas podem permanecer intocadas, até que alguém se aproprie, pela fé, da redenção de Cristo naquela área.
2. A aliança, através do sangue de Jesus, quebra o poder de Satanás. A fé precisa ser unida à aliança para que seus benefícios sejam recebidos.

X. Força deve ser usada contra

1. O diabo somente respeita alguém mais poderoso que ele.
2. Alguém tem de ser o agressor contra o inimigo.
3. O homem forte deve ser controlado (Mt 12.29).

B – CONCLUSÃO

Ao entrar em uma vida, o Espírito de Deus não permitirá que o inimigo permaneça escondido. À medida que o Espírito revelar suas obras, o crente deverá se erguer e revestir-se de fé e se colocar contra o inimigo em cada área, até que esteja livre para ser o que Deus quer que ele seja.

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO

CAPÍTULO 1

1) Que tipo de ensino é considerado desequilibrado hoje?

2) Dentro de um ensino equilibrado, quem se torna responsável por aquilo que o homem é?

3) A vida cristã é mantida por que tipo de atitude?

4) A autodisciplina vem com a libertação? Por quê?

5) O que deve acontecer com a carne e com os demônios?

6) Quando Satanás entra em uma pessoa?

7) O que deve acontecer ao terreno que deu lugar ao inimigo?

8) Qual é a responsabilidade que o homem deve aceitar para que haja libertação?

9) Para que os benefícios da fé sejam recebidos, a que ela deve estar unida?

10) A quem o diabo respeita?

MINISTRANDO LIBERTAÇÃO ÀS CRIANÇAS

A – INTRODUÇÃO

À medida que uma pessoa observa a vida, notará que certos ciclos estão se repetindo – ciclos de depressão, medos e derrotas. Satanás tem um modo de fazer com que a vida da pessoa caia constantemente nestes ciclos, impedindo-a de ser livre e de atingir certos objetivos na vida.

B – IMPORTANTE

Satanás fere uma criança e, através da ferida, pode controlá-la ou torná-la incapaz de tal forma que ela não será livre para viver uma vida normal.

I. As crianças sofrem com as marcas da rejeição

1. Satanás pode marcar uma criança antes do nascimento

- a. A mãe pode transmitir rejeição a uma criança que ainda se encontra no ventre.
- b. A maioria das crianças adotadas sofrem de rejeição.

2. Crianças precisam ser libertadas do espírito da mãe

- a. Uma mãe pode transmitir as próprias rejeições.
- b. Uma mãe sofrendo de rejeição irá, de forma inconsciente, sufocar uma criança.
- c. Essas barreiras de rejeição devem ser dissolvidas, e o coração da criança tem de ser unido ao dos pais.
- d. Uma garota que nunca teve a aceitação de seu pai jamais será capaz de aceitar a si mesma como mulher.
- e. Um garoto sem a aceitação do pai acha difícil cumprir seu papel como homem.

Conclusão – Para quebrar o ciclo de rejeição, é necessário ministrar aos pais e à criança.

II. Crianças sofrem de opressão oculta

1. Problemas de aprendizagem podem se desenvolver.
2. Nervosismo e agitação podem ser sintomas.
3. Medo e pesadelos são sintomas.

Conclusão – A criança precisa que o pai confesse seu envolvimento com o ocultismo, depois renuncie às obras das trevas e faça a oração de libertação para a criança. O ciclo da opressão pode ser quebrado.

III. Crianças sofrem de medo e insegurança

1. *A atmosfera do lar pode afetar a criança*

- a. Os temores dos pais são transmitidos.
- b. A atmosfera do lar é absorvida pela criança.

2. *Uma experiência traumática pode deixar lembrança do medo*

Conclusão – Peça ao Senhor para curar a memória de todo medo que veio naquele tempo. Reprenda os poderes das trevas que atormentam através dessa lembrança.

IV. Crianças sofrem a perda do pai que morreu

1. *A morte pode ser uma experiência arrasadora para uma criança*

- a. A vida de uma criança é construída em torno dos pais.
- b. Cicatrizes de insegurança, tristeza, medo, etc., podem acabar em morte.

2. *Uma criança ensinada no conceito cristão sobre a morte pode escapar das cicatrizes da morte*

Conclusão – Ministre à criança a verdade sobre a vida após a morte. Ore para que o Senhor preencha o vazio deixado na vida dela.

V. Crianças sofrem com o divórcio

1. *O divórcio é pior que a morte*

- a. A morte deixa um vazio, mas o divórcio deixa a rejeição.
- b. A morte deixa tristeza, mas o divórcio deixa mágoa e amargura.

2. *O rompimento de um relacionamento divide a criança*

- a. A mágoa de um relacionamento rompido é carregado pela criança.
- b. Os sintomas de retraimento – viver em um mundo imaginário, ou hostilidade e rebelião – freqüentemente resultam de um relacionamento rompido pelos pais.

Conclusão – O perdão é a chave. Geralmente uma criança carregará as mágoas de um dos pais. A aceitação de ambos os pais e o seu amor é muito importante.

VI. Crianças sofrem de abuso

1. Há duas conseqüências de ser molestado sexualmente (aplica-se principalmente a meninas)

- a. Promiscuidade como meio de vida.
- b. Medo e culpa que trazem rejeição do papel do sexo.

2. Influências demoníacas podem achar lugar durante o tempo de abuso

C – CONCLUSÃO

O ódio pelos homens pode ser liberado através do perdão. Peça ao Senhor para voltar à experiência e curar a memória de todas as mágoas. Peça a Deus para dar a ela a visão do homem como ele foi criado inicialmente.

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO CAPÍTULO 2

1) Quando Satanás fere uma criança, a que ponto pode levá-la?

2) Como podem acontecer as marcas antes do nascimento?

3) O que é necessário para quebrar o círculo de rejeição em uma família?

4) Quais podem ser os sintomas de opressão oculta na vida das crianças?

5) Como a atmosfera do lar pode afetar a criança?

6) O que pode ser uma experiência arrasadora na vida de uma criança?

7) Como uma criança pode escapar das cicatrizes da morte?

8) O que é pior do que a morte para uma criança?

9) O que o rompimento de um relacionamento conjugal faz com uma criança?

10) Quais são as duas conseqüências para uma criança que foi molestada sexualmente?

HOMOSSEXUALIDADE

A – INTRODUÇÃO

O ponto máximo da perda de identidade é confundir o papel do sexo. Nesse estágio, a carne se torna deus e as paixões se misturam com a vida promíscua, na qual há amor. A rebelião e a insegurança levam a pessoa a um ponto em que é totalmente absorvida pelo seu pecado.

I. A visão bíblica sobre o homossexualismo

1. *Deus não criou o homossexual*

- a. No princípio, Deus fez o homem, macho e fêmea (Gn 1.27).
- b. Homem e mulher deveriam ser uma carne (Gn 1.28; 2.24).

2. *O homossexualismo é o resultado da rebelião contra Deus (Rm 1.24-27)*

- a. O homem trocou a glória do Deus incorruptível pela corruptível e perdeu sua própria glória.
- b. Em vez de viver em verdade, o homem escolheu viver uma mentira, e Deus o entregou às paixões degradantes.

3. *Passagens bíblicas que expressam os pontos de vista de Deus sobre o homossexualismo:*

Levítico 18.22	Deuteronômio 23.17,18
Levítico 20.13	Romanos 1.24-27
Deuteronômio 22.5	1Coríntios 6.9,10

4. *O homossexualismo é definido como um espírito de perversão*

Exemplos: Homens de Sodoma (Gn 19); homens de Benjamin (Jz 19).

5. *O homossexualismo tem seu próprio deus*

Carne e autogratificação.

Cultos de outras gerações com prostitutas masculinos.

II. O homossexualismo é uma escolha

1. Uma escolha influenciada pelos pais, parentes, circunstâncias, etc., tais como os seguintes exemplos

a. Jack

Ódio e rejeição contra o pai.

Perda de identidade pessoal.

A mãe criou a família

Vida dominada por rejeição.

b. Gregory

Sabia que seu pai o amava, mas tinha medo dele.

Irmãos não o aceitam; continuamente o magoam.

Encontrou aceitação na experiência sexual com um rapaz mais velho.

Violentado sexualmente aos 14 anos.

Muito solitário durante toda a vida.

c. Mary

Vida de rejeição, adotada.

O pai raramente estava por perto; nunca conseguia agradá-lo.

Amargura contra os pais.

Insegurança.

Nunca gostou de si mesma.

d. Sue

Rejeitada pelos pais.

Sofreu crueldade quando criança.

Ódio por si mesma e auto-rejeição.

Ódio contra mulheres; assumiu a imagem masculina.

e. Conclusão

Todos tiveram relacionamento pobre com seus pais.

Todos tiveram problemas de identidade sexual nos primeiros anos.

A rebelião é o elemento que os levou ao homossexualismo.

A rejeição se tornou uma força para encontrar aceitação no mesmo sexo.

III. O homossexual opõe-se a si mesmo

1. Seus medos são destrutivos

a. Temem relacionamento normal.

b. Temem rejeição.

c. Temem a falha.

2. *Forma de auto-rejeição*

- a. Ódio pelo próprio sexo.
- b. Ódio por si mesmo.
- c. Nenhuma auto-identidade.

3. *Forma de rejeição por outros*

- a. A amargura procura suas vítimas.
- b. O medo da rejeição se torna um meio de vida.

Nota – O homossexualismo é tanto agressivo quanto reservado.

4. *Justificativas*

- a. “Não posso evitar a maneira como fui feito.”
- b. “Tenho o direito de satisfazer minhas necessidades sexuais, assim como os outros.”
- c. “Vou mudar meu sexo através de uma cirurgia, e então a sociedade me aceitará.”
- d. “Posso servir a Deus e ser homossexual – Deus me aceita como sou.”

IV. Ministrando cura para homossexuais

1. Encontrar a raiz de rebelião.
2. Restaurar relacionamentos quebrados no lar.
3. Buscar a total aceitação da pessoa no papel do sexo – nova imagem.
4. Lidar com a rejeição e o medo de rejeição.
5. Renovar a mente – lidar com o pecado.
6. Mudar o estilo de vida.

Nota – Algumas pessoas são trazidas ao homossexualismo mais tarde, pelas circunstâncias, tais como prisão, serviço militar, experiências bissexuais, etc.

B – CONCLUSÃO

Há ajuda e libertação para os homossexuais (1Co 6.11). Receba-os com o amor de Cristo, lidere-os à verdade. Sustente sua posição sem rejeitá-los. Tente lidar com as raízes. Ministre libertação.

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO CAPÍTULO 3

1) Qual é o ponto máximo da perda de identidade?

2) Deus criou o homossexual? Por quê?

3) Homossexualismo é o resultado de quê?

4) Como o homossexualismo é definido na Bíblia?

5) O homossexualismo é uma escolha influenciada por quem?

6) Quais são os temores do homossexual?

7) Cite uma justificativa que o homossexual normalmente usa?

8) Quais são os passos para ministrar cura a um homossexual?

9) Quais são as circunstâncias que podem levar mais tarde uma pessoa ao homossexualismo?

10) O que deve ser feito para ajudar uma pessoa com esse problema?

COMO MANTER A LIBERTAÇÃO

A – INTRODUÇÃO

O inimigo tem entrado na terra através do engano e da força. O segredo é quebrar a obra do engano e resistir a toda obra do inimigo. Manter libertação significa caminhar na verdade e resistir ao inimigo.

B – TEXTO

“Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão” (Gl 5.1).

I. Permaneça diariamente na Palavra

1. *Tome seu lugar em Cristo como morto para o pecado (Rm 6.11)*

2. *Refugie-se na Palavra (Sl 91)*

3. *Apóie-se nas promessas (Ef 6.17)*

a. Medo das circunstâncias (Is 43.1,2); do homem ou inimigo (Is 51.12-16); de falhas (2Tm 1.7; 2Co 2.14).

b. Cura das mágoas – Jeremias 30.17; Isaías 43.18,19; 61.3.

c. Rejeição – Isaías 53.3; 54. 4; Jeremias 30.17; Efésios 1.6.

d. Acusação – Romanos 8.1,33,34; Apocalipse 12.10,11.

e. Passividade – Lucas 4.18; 1Pedro 1.13; Marcos 11.23.

4. *Permita que a verdade expulse toda decepção*

A verdade o libertará (Jo 8.32).

a. Decepcionado consigo.

b. Decepcionado com Deus.

c. Decepcionado com os outros.

II. Resista ao inimigo

“Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós” (Tg 4.7).

1. *Resistam a ele no sangue de Jesus (Ap 12.11)*

Confesse sua vitória e libertação através do sangue de Jesus.

2. *Faça valer sua autoridade sobre Satanás, pela virtude de sua posição em Cristo*

Efésios 1.20-21; Colossenses 2.13-15; Lucas 10.17; Mateus 28.18.

Ordene que Satanás saia em nome de Jesus.

3. *Use o campo da fé e a espada do Espírito na hora da tentação*

Fale a Palavra com a sua boca.

4. *Vista a completa armadura de Deus (Ef 6.10-18)*

O cinto da verdade de Deus nos habilita a mover na batalha.

O escudo da justiça de Deus nos cobre das acusações do inimigo.

O capacete da salvação de Deus renova nossa mente.

5. *Leve cativo todo pensamento à obediência de Cristo (1Co 10.5)*

III. Ande em comunhão com o Senhor

1. *Submeta-se a Deus*

O outro lado de Tiago 4.7

a. A comunhão em obediência.

b. A comunhão no esperar (1Pe 5.6).

2. *Caminhe no Espírito*

a. Os desejos da carne não serão satisfeitos (Gl 5.16).

b. Pelo Espírito, os desejos da carne são mortificados (Rm 8.13).

3. *Mantenha sua mente nas coisas que vêm do alto (Cl 3.1-3)*

4. *Caminhe na luz de Cristo (1Jo 1.7)*

a. Há comunhão na luz.

b. Há pureza na luz.

C – CONCLUSÃO

A completa redenção da cruz é nossa. A fé ativa apropria-se disso em cada parte do nosso viver. Você é uma parte da obra de Deus em você. Reaja com fé e resista ao inimigo.

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO

CAPÍTULO 4

1) O que significa manter a libertação?

2) Explique o que você entendeu sobre Gálatas 5.1.

3) Cite duas promessas de Deus contra o medo.

4) Cite duas promessas de Deus contra a rejeição.

5) Cite duas promessas de Deus contra a acusação.

6) Cite duas promessas de Deus contra a passividade.

7) O que deve ser permitido para que todo engano seja expulso?

8) Na hora da tentação o que devemos usar?

9) O que tem de acontecer com nossos pensamentos?

10) Quais são os quatro passos para andar em comunhão com o Senhor?

O MINISTRO DE LIBERTAÇÃO

A – INTRODUÇÃO

O ministério de libertação é dado ao Corpo de Cristo para ser incorporado aos cinco ministérios da Igreja. Eu acredito que há uma unção dada a indivíduos, na qual o dom de discernimento opera e nós os vemos ministrando ao oprimido pelo diabo. Esse ministério exige muito da pessoa, à medida que ela entra na batalha contra as forças espirituais para trazer libertação. Essa pessoa certamente precisa do apoio de todo o corpo.

I. Sua vida pessoal

1. *Uma vida de disciplina em:*

- a. Oração.
- b. Jejum.
- c. Palavra.

2. *Uma vida de equilíbrio em:*

- a. Descanso e recreação.
- b. Família.
- c. Ministério.

3. *Santidade na vida pessoal*

“Aquele que é capaz de mover-se, sem ser molestado no território inimigo, é aquele que tem paixão por justiça e ódio pelo diabo” (Michael Harper).

- a. Limpo de toda corrupção da carne e espírito (2Co 7.1; 1Co 9.27).
- b. Santidade perfeita no temor de Deus (2Co 7.1).

II. Seu ministério

1. *Estar no controle*

a. Tempo para ministrar

Não permita que o diabo empurre você para o ministério. Você dita as regras – esteja no controle. Limite as horas e os dias para ministrar.

b. Pessoas que recebem a ministração

A pessoa está pronta ou apenas quer alívio temporário?

A pessoa quer apenas ministração e não uma libertação permanente?

A pessoa conhece verdade suficiente para manter a libertação?

2. *Ore por discernimento*

Discernindo um dom (1Co 12).

O dom desenvolvido pela experiência e pela precaução.

3. *Ministrar com autoridade e poder*

a. Grau de autoridade de acordo com:

Grau de poder do Espírito Santo em resposta a fé.

A submissão da própria pessoa à autoridade de Cristo sobre ela.

Princípio – Submissão à autoridade dá autoridade.

O grau de vitória na vida individual da pessoa.

b. A plenitude do Espírito dá poder

4. *Precisa ter o conhecimento da Palavra*

a. Satanás é o pai da mentira e do engano.

b. Precisa identificar as mentiras de Satanás e confrontá-lo com a Palavra.

c. A Palavra dá poder e autoridade.

d. A Palavra se torna uma faca de dois gumes.

5. *Ministrar com a compaixão do Senhor*

a. Amor incondicional e aceitação.

b. Pregar a verdade em amor.

6. *Ministre com uma pessoa madura presente*

III. Sua unção

1. A unção de Davi (Sl 18.50).

2. Deus se torna nossa força (Sl 18.1-3).

3. É estendida ao oprimido (Sl 18.16-19).
4. É dada àquele que tem as mãos limpas (Sl 18.20-24)
5. Força sobrenatural (Sl 18.26-36).
6. Vitória sobre os inimigos (Sl 37.45).
6. Proteção (Sl 18.46-49).

B – CONCLUSÃO

“Não tema, pois Eu estou contigo; não se apavorem, pois eu sou o seu Deus. Eu lhes dou forças e os ajudo; eu os protejo com a minha forte mão. Todos os seus inimigos serão derrotados e humilhados; serão destruídos e morrerão, se vocês procurarem os seus inimigos não os acharão, pois todos eles terão desaparecido, Eu sou o Eterno, o Deus de vocês; ‘Não fiquem com medo, pois eu os ajudo’ (Is 41.10-13).

TESTE PARA AUTO-AVALIAÇÃO

CAPÍTULO 5

1) Qual é o dom espiritual que ajuda na ministração da cura?

2) O ministro de libertação deve ter uma vida de disciplina em quais áreas?

3) O ministro de libertação deve ter uma vida de equilíbrio em quais áreas?

4) Como deve ser a santidade na vida do ministro de libertação?

5) Quais são as duas áreas no ministério que o ministro deve controlar?

6) Quais são os graus de autoridade e poder em que o ministro de libertação deve ministrar?

7) Qual o conhecimento que o ministro de libertação deve ter?

8) O ministro de libertação deve ministrar libertação sozinho?

9) Que tipo de unção o ministro de libertação deve ter?

10) O que você acha do ministério de libertação na igreja nos dias atuais?

CONCLUSÃO

“Lembrai-vos do que vos ordenou Moisés, servo do Senhor, dizendo: O Senhor, vosso Deus, vos concede descanso e vos dá esta terra” (Js 1.13).

O grande propósito de Deus é que o homem seja liberto e livre para servi-lo. Por isso, Ele tem dado estratégias para sermos vencedores e vivermos em paz.

O homem é um ser espiritual. Contudo, a filosofia moderna tem procurado ignorar esse fato, por isso a maioria das soluções para os problemas de hoje é inadequada ou temporária. Cremos que há respostas espirituais para o homem espiritual, e o Espírito de Deus pode alcançar o interior do homem e trazer para fora uma integração de seu ser quando tem havido uma desintegração contínua.

Creemos que, através deste estudo, você não só foi tratado, como recebeu conceitos que o ajudarão a ministrar a outras pessoas que estão carentes e necessitadas.

Que Deus continue dando-lhe forças e ânimo para tomar posse das terras que você ainda tem de conquistar.

“Não to mandei eu? Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o Senhor, teu Deus, é contigo por onde quer que andares” (Js 1.9).

BIBLIOGRAFIA

1. GRUDEM, Wayne. *Teologia Sistemática Atual e Exhaustiva*, São Paulo: Editora Vida Nova, 1999.
2. LANGSTON, A. B.. *Esboço de Teologia Sistemática*, Rio de Janeiro: Editora Juerp, 1988.
3. DUFFIELD, Guy P. & VAN CLEAVE, Nathaniel M.. *Fundamentos da Teologia Pentecostal*, Vol. I, São Paulo: Editora Quadrangular.
4. BERKHOF, Louis. *Teologia Sistemática*, Campinas: Luz Para o Caminho Publicações, 1994.
5. THOMPSON, Carroll. *Possess The Land!*, Dallas, Texas: Carroll Thompson Ministries, 1977.